

A Psicologia e o atendimento à pessoa com HIV

Vania Gisleine Schmitz, Raquel Rodrigues Bierhals, Dr^a. Cláudia A. Bisol

Introdução

Nos últimos anos, a epidemia do HIV tem se mostrado crescentemente heterossexual, concentrada nos grandes centros urbanos, caracterizada pela feminização e pela pauperização. Questões de vulnerabilidade social, violência de gênero e a baixa percepção de risco dessa população são fatores importantes a serem considerados, assim como o atendimento psicossocial prestado a esses pacientes.

Objetivo

Analisar a inserção do profissional de psicologia no atendimento às mulheres com HIV no Brasil.

Métodos

Revisão bibliográfica de artigos completos coletados nas bases de dados Scielo, BVS-Psi e Lilacs, a partir das palavras-chave: HIV/Aids, mulher, psicologia, psicólogo, atuação, intervenção, serviços;

Caracterização da situação das mulheres soropositivas no país, considerando os dados epidemiológicos atuais;

Levantamento de dados a respeito dos programas e serviços disponibilizados via Sistema Único de Saúde para testagem, atendimento e tratamento das pessoas com HIV, enfatizando a etapa do aconselhamento;

Análise da participação do psicólogo na formulação, atuação e avaliação das políticas e programas em HIV/Aids.

Resultados e discussão

Foram encontrados 15 artigos sobre a intervenção do psicólogo com pacientes HIV. Este número não permitiu analisar especificamente a intervenção junto à mulher, por isso, os dados se referem ao atendimento em geral a pacientes HIV+.

Há ênfase em trabalhos de prevenção (voltados à população HIV negativo), além do relato de estudos de caso.

Existem algumas iniciativas interessantes, porém tendem a acontecer de forma isolada e dependem das características e iniciativa individual dos profissionais

Esses dados refletem a dificuldade de se trabalhar coletivamente, com uma configuração diferente da clínica tradicional.

Considerações finais

Considerando que o Brasil é um país de referência no atendimento à pessoa com HIV, que esta doença tem sérias implicações emocionais e que representações sociais a ela associadas impactam a qualidade de vida das pessoas infectadas, entende-se a necessidade de um olhar mais atento à saúde mental desses pacientes.

A inserção do psicólogo no atendimento à pessoa e, principalmente, à mulher com HIV no Brasil pode crescer muito, tanto na prestação de serviços à sociedade quanto em termos de produção científica.

Referências bibliográficas:

1. Mencarelli, V. L. & Vaisberg, T. M. J. A. (2005). Iluminando o self: uma experiência clínica psicanalítica não convencional. *Estudos de Psicologia* 22(4): 415-423.
2. Ministério da Saúde. (2010). Diretrizes para organização e funcionamento dos CTA do Brasil.
3. Rasera, E. F. & Issa, C. L. G. (2007). A atuação do psicólogo em ONG/AIDS. *Psicologia Ciência e Profissão*, 27(3): 566-575.
4. Santos, N. J. S. et al. (2009). Contextos de vulnerabilidade para o HIV entre mulheres brasileiras. *Cadernos de Saúde Pública*, 25(2): 321-333.

Apoio: UCS, Centro de Ciências Humanas (CECH), Centro de Ciências da Saúde (CECS), Laboratório de Pesquisa em HIV/AIDS (LPHA).

